



Lendas  
4<sup>o</sup> Ano B  
2015

# Apresentação

Caros leitores,

Essas lendas foram produzidas pelos alunos do 4º Ano B, da Escola Conviver, a partir da exploração da Lenda do Guaraná.

Os textos foram criados em grupos ou individualmente.

Os alunos trabalharam com a ajuda do Google Docs no Laboratório de Produções e a intervenção da professora.

Essas lendas apresentam mistério, aventura e dão explicações mágicas para o que não sabemos.

Esperamos que se divirtam com essas leituras.

Texto coletivo elaborado pelo 4ºB

# ÍNDICE

COMO SURGIU O COCO .....	PÁG. 2
A LENDA DO CISNE.....	PÁGS. 2 e 3
A COBRA DE FOGO E OS ÍNDIOS.....	PÁG. 4
O SURGIMENTO DO RIO AMAZONAS.....	PÁGS. 5 e 6
O ÍNDIO MALCRIADO.....	PÁGS. 6 e 7
O PRESENTE DA ÁRVORE .....	PÁGS. 7 e 8
A LENDA DO FOGO.....	PÁG. 9
COMO SURGIRAM AS ESTRELAS .....	PÁG. 10
A ORIGEM DA COR .....	PÁGS. 10 e 11
COMO SURGIU A ÁGUA.....	PÁG. 12
COMO EXISTIU A CHUVA .....	PÁG. 12



## **Como surgiu o coco**

Era uma vez uma tribo de índios chamada Monducurucânia. Uma vez um índio chamado Narseu encontrou uma águia na floresta e ela lhe disse:

– Olhe para o céu quando estiver cheio de estrelas. O índio achou estranho, mas obedeceu.

Quando o céu estava cheio de estrelas, ele olhou e viu uma semente cair.

Ele achou a semente bem bonita, então Narseu resolveu plantá-la. Levou a semente para a horta dele e plantou.

Depois de muitos dias... A semente cresceu...e lá estava um coqueiro com muitos cocos.

***Felipe Wey e Kimi***



## A lenda do cisne

Antigamente, numa tribo indígena, morava uma mulher chamada Flora e seu marido Tabajara.

Flora estava grávida e depois de nove meses sua filha nasceu. Quando ela olhou para sua filha, viu que tinha a pele branca. Os pais, por causa de sua pele branca, a chamaram de Neve.

O povo não queria pessoas brancas na tribo, pois achavam estranho. Então eles tentaram de tudo: rezaram, dançaram, chamaram o pajé, mas nem ele conseguiu trocar a cor da pele branca da indiazinha por uma pele avermelhada como a deles.

Consultando as estrelas, eles chegaram a uma conclusão: Neve sairia da tribo assim que completasse catorze anos.

Neve cresceu cada vez mais bonita, mas sua hora de partida também estava cada vez mais próxima.

Quando chegou seu aniversário de catorze anos, Neve teve que ir embora. Seus pais choraram muito, mas nada adiantou.

Neve se despediu de sua família e de toda a tribo. Neve chorou o caminho inteiro até chegar num rio desconhecido muito longe do lugar de onde veio.

Ela não aguentou a dor e chorou ainda mais. As lágrimas percorreram todo o seu corpo e de repente ela começou a brilhar tanto, que parecia um raio de luz. As lágrimas viraram penas, os braços asas, o nariz e a boca um bico e as pernas, patas.

Ela tinha virado um cisne e toda vez que o sol batia nela, as penas brilhavam como diamantes.

Ela nunca mais voltou à forma humana.

Um dia, um caçador, que por coincidência era da mesma tribo que a indiazinha, estava na floresta procurando algo para sua tribo comer, quando viu um pássaro diferente.

Estava maravilhado com sua beleza, mas tinha que matá-lo para comer. Quando ia atirar uma flecha no pássaro, este voou para perto dele e falou:

— Não me mate, não me mate! Já fui uma índia como você, meu nome é Neve, mas agora sou um cisne.

O cisne voou para longe deixando o caçador impressionado.

O caçador voltou à tribo e contou sua grande descoberta a todos. Os pais entenderam que era sua filha e ficaram felizes por saber que ela estava viva. E todos os índios contam essa história até hoje.

***Natália e Helena***



## **A cobra de fogo e os índios**

Era uma vez uma cobra de fogo gigante de três cabeças que comia índios. Todas as tribos tinham medo dela e a maioria dos caciques morriam por causa do veneno da cobra. Muitas tribos tinham que se mudar para o cacique não morrer por causa da cobra.

Um dia, tinha um curumim dormindo e a cobra veio atacá-lo. Com um bote certeiro, o curumim morreu.

Eles não aguentavam a cobra atacando sempre. Todas as tribos se juntaram, fizeram flechas, lanças e machados e esperaram até que anoitecesse para atacar a cobra. E quando eles viram a cobra, atiraram as armas e ela morreu. Eles enterraram a cobra e nasceu um pássaro chamado uirapuru. Eles ficaram maravilhados com o canto do uirapuru e comemoraram com várias danças e festas. E eles ficaram felizes para sempre.

***Osíris e Arthur***



## O surgimento do rio Amazonas

Há muito tempo nasceu um índio que era muito bonito. Seu nome era Tabajara.

Todos da tribo amavam muito esse indiozinho. As flores começaram a aparecer por causa dele.

Quando ele fez dois anos, percebeu que tinha alguma coisa diferente. Depois que já estava crescendo e aprendendo, descobriu que estava com uma doença muito rara chamada (guerribaia) que tinha um sintoma estranho e depois desaparecia. Então ele resolveu guardar isso como um grande segredo.

Depois de muito tempo, quando completou 22 anos percebeu que de noite ele ficava com 5 metros e 55cm e seu pescoço e sua cabeça ficavam cheios de flores.

O índio ficou desesperado ao descobrir que a doença que ele estava nunca ia passar. Então ele resolveu falar com seu pai e o chefe de sua tribo, porque ele já sabia que iria morrer cedo.

Quando chegou na oca de seu pai, ele gritou desesperado:

- Socorro!!!
- O que foi ?
- Pai eu estou com uma doença muito rara que eu vou morrer cedo!!
- Como você sabe?
- Eu tentei aprender muito sobre essa doença e descobri que estou com ela.
- Mas meu filho, você está comprometido para um casamento com a filha de Tabatá.

Infelizmente nós vamos ter que desmarcar o casamento.

– Tudo bem! – disse Tabajara.

Depois de um ano, quando Tabajara estava pescando, viu uma índia muito bonita, mas não poderia se apaixonar por ela, porque sabia que estava com essa doença, mas a pequena índia se apaixonou por ele.

Um dia Tabajara acordou e não conseguiu andar.

— Está na hora. Vou morrer. Tenho que me preparar !!

Quando Tabajara faleceu e a índia ficou sabendo, foi para a margem de um rio seco perto de onde ele tinha sido enterrado e começou a chorar e de tanto que ela chorou, suas lágrimas foram formando o rio Amazonas.

**RAYNE E LUIZA**



## O índio malcriado

Há muito tempo, tinha um índio muito malvado. Ele pegava farinha e jogava nas ocas dos índios, pegava a lama e jogava nos rostos dos índios, pegava um montão de sapo e colocava dentro do seu saco, deixava lá dentro e colocava dentro das ocas das índias. E as índias gritavam:

– Aááaaa!

E o índio saía correndo pra oca .

Sua mãe dizia:

– Vá pra rede agora !!!!!

– Eu não quero!

A mãe pegou ele, colocou na rede com muita raiva e trancou ele na oca. Quando ele foi dormir, ouviu a voz de Tupã que disse:

– Vou te castigar para sempre.

O índio falou:

– Tupã não faça isso comigo!

– Vou fazer sim, transformando você em nuvem.

Os dias de chuva são a tristeza do índio. Os dias de sol, quando o índio fica feliz e os dias de relâmpago, ele fica bravo.

***Renato e João Guilherme***



## O presente da árvore

Era uma vez, em uma tribo muito distante, uma índia muito bela chamada Áchima. Por onde ela passava todos a admiravam, plantas cresciam, flores brotavam, os animais saíam de suas tocas e a grama ficava mais verde e suave. Mas Áchima achava que faltava alguma coisa.

Seu maior sonho era achar seu amor perfeito. Essa coisa era tão forte que tentava esquecer, mas não conseguia.

Um dia estava caminhando, mas quando olhou para o lado viu seu amor perfeito e se apaixonou. De tanto amor que tinha em seu coração, saiu correndo em direção a ele e perguntou-lhe:

— Como se chama?

— Eu me chamo Mando. E você, como se chama?

— Me chamo Áchima. Seu nome é muito bonito.

— Ah, que nada! O seu nome é o mais bonito que já vi.

— Bom, você quer passear comigo?

— Mas é claro que sim!- respondeu Mando.

Alguns dias depois eles resolveram se casar, mas na véspera do casamento, Mando foi chamado para a guerra.

Áchima ficou muito triste e de tanta tristeza não deu tempo de se despedir.

Dias depois, ansiosa que Mando voltasse, chegou o mensageiro da guerra e disse:

— Eu tenho uma péssima notícia para você. Mando foi morto por uma flecha inimiga e quando o cacique chegou era tarde demais.

Áchima foi sentar no galho de sua árvore preferida e chorou tanto que fez as árvores terem frutos de todos os tipos, dos mais desconhecidos aos mais conhecidos.

E de repente caiu um fruto em sua mão. Ela percebeu que suas lágrimas haviam feito isso. No começo ficou meio assustada, mas resolveu provar a fruta.

Após provar, esqueceu a dor da perda do seu amado e depois desse dia não parou mais de comer a fruta.

***Victoria e Maria Eduarda***



## **A lenda do fogo**

Há muito, muito tempo, existia uma civilização muito forte que o nome dela era: Fogo. Mas o fogo era guardado dentro de uma pedra, presa em um cajado, que esse cajado era protegido por um guerreiro muito forte.

As pessoas da aldeia sentiam muito frio e achavam que a culpa era da civilização e por isso chamaram vários guerreiros fortes para destruir aquele cajado e pegar o fogo que tinha dentro da pedra. Mas nenhum guerreiro conseguiu pegar o fogo da pedra.

Até que um dia, um jovem chegou à aldeia. Ele era destemido e forte, então falou:

– Eu vou pegar o fogo da pedra!

O jovem partiu em sua missão e deu de cara com o guerreiro.

Ele lutou com o guerreiro e o derrubou no chão, comeu a carne dele recebendo força o suficiente para destruir a pedra.

Ele pegou a pedra e a levou para a aldeia. Chegando lá todos criaram um ritual de agradecimento só para o índio. Ele a destruiu e todos ficaram felizes com o surgimento do fogo.

***Gabriel Joviliano e João Pedro***



## Como surgiram as estrelas

Os índios e os animais estavam cansados de ver só a Lua e mais nada no céu à noite. Eles resolveram fazer um ritual religioso para pedir à Lua que encontrasse alguma coisa que brilhasse como ela.

A Lua tentou pegar alguns pedaços do Sol, mas estava muito longe.

Tentou pegar um pedaço da maior árvore, mas ela estava muito longe e, numa última tentativa, pegou vários pedaços da maior montanha da floresta e botou para brilhar no céu.

Todos ficaram felizes, menos a montanha, porque tinham arrancado dela vários pedacinhos. Para recompensar, tiraram vários pedaços da terra e botaram nela.

***Thiago e Gabriel Bristot***



## A origem da cor

Há muito tempo, o mundo era preto e branco só habitado pelos índios .

Em uma pequena tribo existia um curumim alegre e sorridente. Um dia ele perguntou para o cacique:

- Por que o mundo é branco e preto e não colorido?
- Eu vou te contar uma história.

- Há muito tempo, teve uma guerra entre duas tribos os Maués e os Tupis-Guarani. Os Maués tinham flechas pretas e brancas e os Tupis flechas coloridas.

Um dos Maués feriu o cacique da outra tribo que morreu. Depois da guerra, enterraram o cacique no coração da floresta.

A tristeza da tribo era tão grande que eles foram ficando sem cor e o mundo também ficou assim.

- A tribo do cacique morto ainda está triste ?

- Sim, eles vivem do outro lado da mata e ainda choram.

- E o mundo pode ficar colorido?

- Só se ferirem o cacique com uma flecha colorida .

O pequeno índio pegou sua igarité e foi até o coração da floresta, desenterrou o cacique morto e o viu com uma flecha colorida na mão. Ele pegou a flecha da mão do cacique e atirou nele.

De repente as cores voltaram para o mundo.

Foi alegria para todos os índios. Além da volta das cores, o cacique morto ressuscitou.

Mas a tribo do cacique morto estava tão triste que não tinham reparado a volta das cores.

Quando o cacique morto voltou com o curumim. Na sua tribo foi felicidade geral e resolveram recompensar o curumim fazendo duas coisas : unindo as tribos e dando a mão da filha do cacique (que naquela época os dois já tinham idade para se casar).

O casamento foi realizado com o curumim e a filha do cacique. Eles atravessaram o rio numa linda igarité.

Todos jogaram várias vitórias-régias no rio (nessa época as vitórias-régias eram pequenas).

As duas tribos compareceram ao casamento. Os dois caciques fizeram um lindo discurso que se tratava do novo nome das tribos que era...Tupituma!!!

Depois de dez anos, aconteceu outra guerra entre os Maués e os Tupitumas. Desta vez os Tupitumas ganharam com flechas coloridas.

Mas isso é outra história.

**Camila, Laura e Bia**

# Como surgiu a água

Numa floresta brasileira morava uma tribo que era muito forte. Um dia a tribo ficou sem água.

Os guerreiros foram em busca de água.

Mas no meio do caminho, souberam que eles tinham que ir à guerra.

Tinha uma índia que chorou porque seu pai a deixou na floresta. Ela ficou muito triste e com saudade.

Tentou chegar novamente à tribo, mas não conseguiu e começou a chorar.

O deus Tupã ficou com pena da índia, fez com que as suas lágrimas virassem água.

As lágrimas chegaram no rio e foram levadas até a tribo. As tribos foram recolher a água e fizeram festa para comemorar que a água tinha voltado.

O pessoal da guerra também voltou muito bem e o pai da índia voltou. Na verdade ele só estava tentando pegar água.

***Bruno Scalzo***

# Como existiu a chuva

Numa floresta existia uma tribo que se chamava Maué. Esta tribo pescava, dançava, usava arco e flecha para caçar os animais.

Havia um curumim querido que ajudava a aldeia curando seus guerreiros de doenças.

Um dia a tribo inimiga queria aquele curumim porque tinha inveja e queria matá-lo. Eles tentaram matar, mas não conseguiram porque o Deus Tupã sempre protegia o curumim.

Um dia a tribo inimiga decidiu colocar veneno na água e dar ao curumim. Quando ele bebeu, morreu.

O Deus Tupã ficou tão triste que chorou e começou a cair água do céu. Começou a chegar muita água e várias ocas da tribo inimiga começaram a boiar e as pessoas que moravam lá ficaram em cima das árvores para se proteger da água bem funda e bem forte.

Como a água estava tão forte, foi derrubando as árvores e muitas pessoas da tribo inimiga morreram. Assim que as pessoas das outras tribos souberam desta história, disseram que a água foi criada pelas lágrimas do deus Tupã.

***Felipe Cunha***